BR RSCOC DL.DP.PP.09.01.F1

PROJETO II

As cracas como competidores biológicos na industria de mexilhões e ostras.

Introdução:

Durante a criação industrial de ostras e mexilhões destinadas a exportação, as cracas vão se fixar nas carapaças destes animais onde se multiplicam, formando verdadeiros aglomerados. Esta comunidade envolve as carapaças de mexilhões e ostras prejudicando o desenvolvimento necessário, tornando-os um simples substrato orgânico. Toda alimentação e proteção que o aquacultor mantém para engordar os mexilhões e ostras, são fatores favoráveis ao rápido crescimento das cracas. O resultado é o prejuízo enorme que os exportadores tem com sua criação devido ao aumento das cracas.

Com o objetivo de solucionar o problema economico, verificamos ser necessário conhecer e identificar as formas planctônicas do meio ambiente, onde ocorrem a incidencia das cracas. É importante saber a época de eclosão dos ovos das cracas e o crescimento de suas fases planctônicas até a forma de cypris, quando estes se fixam para sempre. A proteção industrial dos mexilhões e ostras dependem do conhecimento planctônico em que se dá a criação.

Etapas de pesquisa:

1ª - Coletar as cracas em mexilhões e ostras.

2ª - Verificar espécies, número, data de alimentação e fator de proteção da criação.

3ª - Fazer a análise biológica do meio ambiente, coletando os

BR RJCOC DL.DP.PP.09.01.F2

planctos do local da criação.

4ª - Analisar através de Anatomia, Microanatomia e Histologia todo plancto coletado e diferenciar suas glândulas de cimento.

5ª - Resultados fotográficos do projeto.

Justificativa

Bibliografia

BR RJCOC DL. DP. PP. 09.01.F3

PROJETO III

Cirripédios como indicadores de poluição.

Introdução:

Assinalamos na Baia de Guanabara uma espécie de craca - Balanus amphitrite amphitrite como Indicador de Poluição. Extendemos o trabalho a outras áreas do Brasil e verificamos a verocidade do fato. A resistência marcante desta espécie cosmopolita aos fatores maléficos causados pela crescente poluição nas águas marinhas, indicam ser esta espécie um Indicador Biológico capaz de nos auxiliar na marcação de áreas poluidas, pouco poluidas e e isentas de poluição do litoral do Brasil.

Toda poluição marinha é o resultado de uma intensa corrosão biológica motivada pelos animais incrustantes. Os principais animais marinhos que possibilitam esta corrosão são as cracas. E de todo este grupo os Balanus amphitrite amphitrite são os mais temíveis. A resistência marcante de seu organismo, aos fatores maléficos, causados pela crescente poluição, fazem do Balanus amphitrite amphitrite um heroi da poluição. Através dele podemos identificar as áreas poluidas.

Etapas de Pesquisa:

1ª - Fazer o levantamento biológico das regiões poluidas, buscando incidencia de Balanus amphitrite amphitrite.

2ª - Coletar outras espécies local, identificando a dominância dos exemplares em relação ao meio ambiente.

3ª - Fazer estudos anatômicos e microanatômicos de suas peças bucais, pênis e carapaça.

BR RJCOC DL.DP.PP.09.01.F4

4ª - Através da Histologia, extrair e analisar as glândulas de cimento em relação aos demais.

Justificativa

Bibliografia.

BR RSCOC DL.DP.PP.09.01.F5

juízo economico é imenso!

Etapas de pesquisa:

1ª - Coletar as cracas nos diversos substratos, observando a interrelação meio-ambiente, número de individuos,

2ª - Analisar, classificar e correlacionar com o meio ambiente.

3ª - Estudar a anatomia e histologia de suas partes bucais e glândulas de cimento.

4ª - Fixar os crustáceos nos líquidos segundo Bouim, Carnoy e Susa.

5ª - Dissecar e separar suas partes bucais, cirros, penis e carapaça, com o objetivo de identificar as espécies e conhecer a ação muscular das peças.

6ª - Com ajuda de um bioquímico, fazer análise e isolamento do cimento extraído das glândulas de cimento.

7ª - Toda etapa deverá ser acompanhada por micro e macro fotografias a cor e preto + branco, destinadas a comprovação do trabalho.

- Bibliografia